ISSN 1984-4891
OBSERVATORIUM
REVISTA ELETRÔNICA DE GEOGRAFIA

O USO DE MIDIA AUDIOVISUAL COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA:

experiencias no estágio supervisionado

Gabriela Moreira Finatelli[1]

RESUMO

O seguinte trabalho se trata de uma reflexão e análise sobre o uso de recursos audiovisuais no ensino de geografia na educação básica, com base nas experiencias proporcionadas pelo Estágio Supervisionado Obrigatório III, matéria do currículo de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia. Foram utilizadas de referência para a análise as obras dos educadores e escritores Paulo Freire e Sir Kenneth Robinson, defensores do aprendizado orgânico e quebra do modelo tradicional padronizado e hierárquico do ensino. Este trabalho também aborda o contexto atual do sistema de educação brasileiro, a perda de carga horária obrigatória de algumas matérias e a influência destes fatores no trabalho de planejamento de aulas envolventes para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: educação, geografia, audiovisual, estágio.

ABSTRACT

The following work is a reflection and analysis on the use of audiovisual resources in the teaching of geography in basic education, based on the experiences provided by the Supervised Mandatory Internship III, a subject in the curriculum of the Licentiate Degree in Geography at the Federal University of Uberlândia. The works of the educators and writers Paulo Freire and Sir Kenneth Robinson were used as references for the analysis, as they advocate for organic learning and the breaking of the traditional standardized and hierarchical model of teaching. This work also addresses the current context of the Brazilian education system, the loss of mandatory class hours in some subjects, and the influence of these factors on the work of planning engaging lessons for students.

KEYWORDS: education, geography, audio-visual, internship.

[1] Graduando em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)). E-mail: gabriela.finatelli@ufu.br

INTRODUÇÃO

No contexto atual da educação básica brasileira, decorrente de diversas reformas curriculares impostas nos últimos anos, em destaque a reforma do ensino médio de 2017, que reduziu a carga horária das disciplinas como sociologia, filosofia e geografia, com a intenção de priorizar disciplinas como matemática e língua portuguesa, além de adicionar ao currículo novas disciplinas, como projeto de vida.

Estas mudanças supostamente têm como objetivo “preparar os alunos para o mercado de trabalho”, porém, a partir de relatos de diversos professores com quem trabalhei durante três semestres de estágio, há um grande foco em qualificar os alunos para performarem bem em provas externas governamentais, tanto estaduais como federais, que qualificam a escola de acordo com as notas dos alunos, trazendo benefícios financeiros para a gestão pública de educação responsáveis por tal escola. Outra crítica comum presente em discussões sobre as mudanças no currículo e a diminuição de carga horária de certas matérias é que o empobrecimento dos temas discutidos nelas implicam na formação de pensamento crítico e consciência social, temas essenciais para a formação cidadã dos jovens nas escolas públicas brasileiras.

Diante deste contexto, surge a necessidade de transformar cada aula de geografia a mais envolvente e significativa possível em um espaço de tempo limitado. Isso se torna um desafio durante o planejamento das aulas de estágio, que, além de sofrer para tornar as aulas significativas voltadas para a construção de conhecimento dos alunos, é dificultado pelo contato limitado com o publico alvo discente. Diante destes obstáculos, um modo eficaz de envolver os alunos nas aulas é sair do cotidiano de aulas expositivas, onde o professor toma o papel de fonte do conhecimento e os alunos apenas espectadores de sua aula.

Este estágio se mostrou uma experiencia única onde, com o passar das aulas, houve uma evolução na estrutura das mesmas, pois essas permitiram superar o plano construído previamente, foi adicionado o auxílio audiovisual após a proposta inicial de uma aula expositiva interativa. A aula trabalhada teve como centralidade os tipos de discursos nacionalistas ou patriotas que foram discutidos em sala de aula.

A referida aula foi significativa, pois serviu como um desafio para os alunos em reconhecer pontos chaves que caracterizam estes discursos, o que surpreendeu a mim e a professora supervisora com o entusiasmo, interação e utilização do conteúdo das

aulas na discussão destes vídeos, fazendo uma grande diferença na construção do conhecimento ao invés de somente memorização do conteúdo.

2.1 Criatividade e Despadronização da Educação

Sir Kenneth Robinson, educador e escritor inglês, em sua palestra “As Escolas Matam A Criatividade?”, de 2006, discute temas abordados em seus principais livros, entre eles “Escolas Criativas: A revolução que está transformando a educação”. As temáticas de seus livros e de suas palestras buscam questionar o modelo industrializado tradicional do sistema educacional, que limita a liberdade criativa dos alunos. O autor defende uma abordagem orgânica e criativa, ele declara em sua palestra "A criatividade agora é tão importante na educação quanto a alfabetização, e devemos tratá-la com o mesmo status.", tal criatividade deve partir não só do aluno, mas também dos professores, que tem o papel de adaptarem as suas aulas para promover a construção do conhecimento para os alunos e quebrar este padrão opressor de, como nomeia Robinson, “comando e controle”.

O estágio utilizado para a construção deste artigo foi realizado na Escola Estadual em Uberlândia-MG. A escola se encontra em um bairro centralizado com localização privilegiada em relação ao transporte público, com grande infraestrutura e uma coordenação bem equipada. O estágio foi realizado individualmente e supervisionado por uma professora contratada e recém-chegada na escola, responsável por ministrar a disciplina de geografia nas turmas do 3°ano do ensino médio.

O período de observação foi no mês de junho na sala dos 3°anos, a aula foi destinada para a realização de vistos nos cadernos e correção de atividades. Devido a tom informal deste tipo de aula, todas as salas observadas nesta data e na data seguinte acabaram se mostrando agitadas e dispersas, o que causou receio e uma dedicação maior para elaboração de uma aula envolvente para estas turmas.

De acordo com a professora supervisora, as salas são geralmente agitadas, porém o período de fim de trimestre e de interclasses agravou estes comportamentos. Além disso, foi relatado que a coordenação da escola é bem rígida com os alunos e professores, exigente de realização de burocracias extensivas e muitas vezes consideradas desnecessárias pelos professores, além de observação constante de todos na escola, porém, nenhum destes fatores parecer ter atingido seu objetivo, os alunos

continuam agitados, dispersos, matam aula constantemente e a escola continua desorganizada.

Entretanto, a professora relatou que os alunos se dedicam para realizar atividades obrigatórias, entregam todas e auxiliam colegas a completá-las também, o que demonstra ainda um interesse dos alunos na educação, mesmo no contexto desfavorável que se encontra a educação pública atualmente. Paulo Freire discute em seu livro Pedagogia da Autonomia temáticas como a construção da curiosidade crítica, ética e dignidade no ensino e a junção da teoria e da prática, em sua obra ele afirma "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 47), princípio que é indispensável na educação básica, mas infelizmente vem sendo perdido e impossibilitado por obstáculos criados pelo atual sistema educacional.

Planejamento das Aulas

Levando em consideração as aulas observadas, partimos para a etapa de elaboração do plano das aulas que seriam ministradas, de início apenas para o um dos 3°ano, onde foi disponibilizada uma lista de temas a serem ministrados durante o ano.

O tema escolhido foi a introdução dos termos "nacionalismo" e "patriotismo" e seus usos nos discursos políticos e no dia a dia dos alunos, com base na habilidade (EM13CHS603) do Currículo Referência de Minas Gerais, que consiste em: Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos enações e de suas experiências políticas.

Foi escolhido como metodologia de exposição do conteúdo um mapa mental coletivo com a sala e a realização de uma atividade escrita, baseada em outras atividades já aplicadas pela professora anteriormente. Os objetivos destas aulas foi compreender os conceitos de "patriotismo" e "nacionalismo", conhecer as origens destes termos e seus contextos sociais e históricos, além conhecer as aplicações destes termos na análise de discursos modernos, principalmente em contextos políticos.

A aula teria início com o questionamento para a sala sobre o assunto, o que eles entendem sobre os termos, seus conhecimentos prévios, qual o provável contexto histórico do surgimento destes termos e a construção de um mapa mental coletivo.

Neste mapa mental, seria escrito as respostas dos alunos para estes questionamentos, com esclarecimentos se estas respostas realmente se relacionam com o tema, em conjunto com exemplificações de alguns discursos comuns que utilizaram destes termos durante a história, como o nacionalismo da Alemanha nazista e o nacionalismo dos discursos anti-imigração do atual governo dos EUA, a independência do Haiti e da Índia e o patriotismo em eventos como a copa do mundo, carnaval e festas populares.

Para aprofundar o tema, em um debate simples com os alunos em sala, levantaríamos, conforme o planejamento, quais são algumas possíveis situações em que os alunos enxergam os conceitos de nacionalismo e patriotismo sendo utilizados de forma positiva ou negativa.

Ministração das Aulas

A primeira aula foi ministrada na sala de um dos 3°ano e ocorreu sem problemas, seguindo o plano de aula com grande interação dos alunos, que se aprofundaram na discussão do tema e trouxeram críticas indispensáveis para a formação de conhecimento sobre o conteúdo.

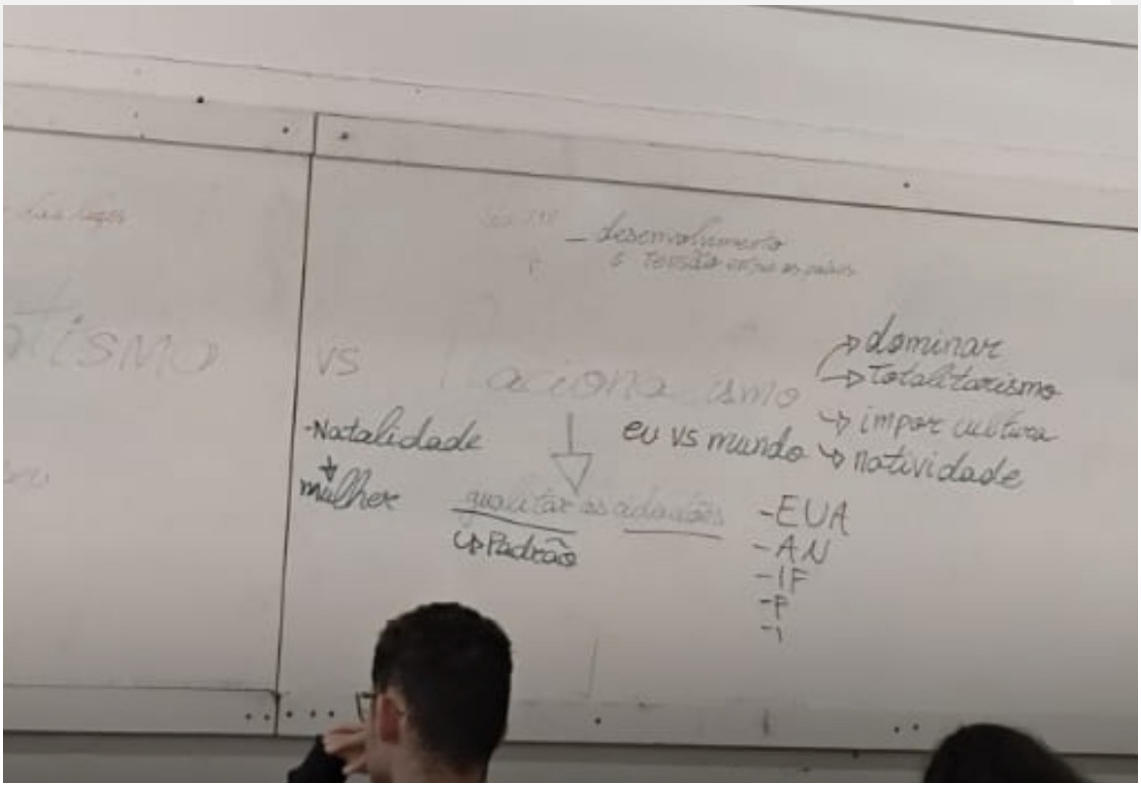


Figura 1- fonte: Wellen Silva dos Santos

Ao fim do período, com base na experiencia positiva com a aula, sugeri que a aula seguinte fosse dedicada a assistir exemplos de discursos nacionalistas em sala de aula para que discutíssemos em conjunto, em forma de roda para uma conversa aberta e dinâmica, que acabou sendo realizada em duas turmas.

Para isso, coletei um conjunto de cinco vídeos curtos com diferentes exemplos de discursos nacionalistas, buscando diversificar ao máximo as fontes. A lista se formou com um vídeo de uma noticia sobre o discurso do presidente russo Vladimir Putin sobre a guerra da Ucrânia em 2021, pela CNN Brasil, o discurso de posse presidência de Donald Trump em 2016, uma notícia sobre o crescimento dos crimes de ódio nos EUA associados aos discursos de caráter nacionalista de Trump, pela TV Brasil, um discurso registrado da década de 1930 de Benito Mussolini e a notícia televisionada sobre a posse presidencial de Humberto de Alencar Castelo Branco em 1964, após o golpe militar que deu início a ditadura, que os alunos analisaram e desconstruíram juntos, citando os conceitos nacionalistas presentes nas falas destes vídeos.



Figura 2- fonte: Captura de Tela- Arquivo Nacional Brasileiro



Figura 3- Captura de Tela- Corte de Notícia do Jornal TVBRASIL

Por último, foi apresentado a eles a música “Take Me Back To Piauí” do cantor brasileiro Juca Chaves, escrita em exílio durante a ditadura militar, que é um ótimo recurso para auxiliar na compreensão do papel do patriotismo em períodos do domínio do extremismo dos discursos políticos nacionalistas.

Foi explicado aos alunos com esta música foi a resposta final a discussão indireta entre Juca Chaves e os parceiros musicais Jorge Ben Jor e Wilson Simonal, autores da famosa música “País Tropical”, que exalta as culturas e as paisagens naturais brasileiras. Chaves criticou a dupla, os acusando de produzir propaganda para a ditadura militar, e que a elite que controla o país despreza a cultura brasileira, através das ironias e indiretas na música “Paris Tropical”. A resposta foi rápida, com o lançamento da música “Cosa Nostra”, onde Ben Jor e Simonal afirmam que a cultura brasileira pertence ao povo, e que merecemos ter orgulho de onde viemos, mesmo sob a opressão da ditadura. Por fim, Chaves acaba pedindo desculpas pela música “Take Me Back To Piauí”, onde canta sobre a saudade que sente de sua terra natal e que a cultura europeia não se compara em seu coração.

A apresentação de todo esse conteúdo audiovisual enriqueceu a interação dos alunos com as aulas, que apontaram corretamente diversos pontos discutidos anteriormente presentes nos vídeos e trouxeram comparações relevantes com experiências fora da sala de aula, demonstrando seu entendimento sobre o tema, e

tornando a experiencia memorável e os conhecimentos adquiridos duradouros, o que não seria atingido apenas com uma aula expositiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio vem sendo satisfatória pelos últimos semestres e o contato com os anos finais do ensino básico não mudou esta opinião. A oportunidade de utilizar diferentes metodologias com diferentes turmas e faixa etárias ajudou a desenvolver a habilidade de adaptação de conteúdos e conhecimentos adquiridos na universidade de um jeito que seja absorvido pelos alunos. Durante estes semestres, notei que, apesar das dificuldades e receios, o público das escolas de educação básica tem uma capacidade incrível de desenvolver senso crítico a partir do conteúdo apresentado, contando que haja professores engajados e dispostos a ouvi-los e auxiliá-los a refinar este senso crítico. As salas de 3º ano mencionadas neste texto comprovaram esta capacidade, associando os tópicos da aula com os vídeos e reconhecendo conexões entre conteúdos.

Em "Educação na Cidade", de 1991, Paulo Freire afirma "Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho" (p. 6), e este pensamento é um pilar no ensino de geografia, que necessita construir com o aluno sua capacidade de compreender o mundo ao seu redor por um lente crítica, utilizando de conceitos aprendidos ao longo de sua vida escolar. O uso de materiais externos, exemplos reais do mundo, vira um ensaio para a aplicação desta dinâmica no cotidiano

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Trump defende nacionalismo e diz que representa os EUA, não o mundo. Agência Brasil, Brasília, 27 fev. 2017. Disponível em:

https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-02/trump-defendenacionalismo-e-diz-que-representa-os-eua-nao-o-mundo. Acesso em: 29 jun. 2026.

THE CONVERSATION. Todo nacionalista é um fascista em potencial? Um historiador dá sua opinião. The Conversation. Disponível em: https://theconversation.com/todonacionalista-e-um-fascista-em-potencial-um-historiador-da-sua-opiniao-257799. Acesso em: 29 jun. 2026.

DISCURSO de Hitler na Baviera [vídeo]. Canal BBC News Brasil. YouTube, 16 out. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9a5o_3Ll9qY. Acesso em: 29 jun. 2026.

DISCURSO guerra da Ucrânia Putin [vídeo]. Google Drive. Disponível em: https://share.google/odS8rnODpCi63vyVV .Acesso em: 03 jul. 2026.

DISCURSO de posse Trump [vídeo]. Google Drive. Disponível em: https://share.google/VUKCr2w9JGvkiK2B7 . Acesso em: 03 jul. 2026. NOTÍCIA crime de ódio EUA [vídeo]. Google Drive. Disponível em: https://share.google/TJaqf0BFcVPezhk0a. Acesso em: 03 jul. 2026.

DISCURSO Mussolini. YouTube. Disponível em: https://youtu.be/CppNPV0gA3M?si=yghinh89Nzxbkigu. Acesso em: 03 jul. 2026.

CASTELO Branco discurso [vídeo]. Google Drive. Disponível em: https://share.google/oku9cLrVtUIEWtR9b. Acesso em: 03 jul. 2026.

CHAVES, Juca. Take me back to Piauí. YouTube. Disponível em: https://youtu.be/hhOqqFaWWpE?is=I0M4KiNTBuQidKar. Acesso em: 03 jul. 2026.

COSTA, Raimunda Neta Vital. O uso de recursos audiovisuais como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia no ensino fundamental anos finais. 2026. 32 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, 2026. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/47909. Acesso em: 13 set. 2026.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROBINSON, Ken. Do schools kill creativity?. Palestra proferida no TED Talks, Monterey, Califórnia, fev. 2006. Disponível em: https://www.ted.com/talks/sir_ken_robinson_do_schools_kill_creativity. Acesso em: 13 set. 2026.

ROBINSON, Ken. Creativity is as important in education as literacy, Do Schools Kill Creativity, TED - 2016. [S. l.]: Speakola, 3 dez. 2018. Disponível em: https://speakola.com/ideas/sir-ken-robinson-do-schools-kill-creativity-ted-2006. Acesso em: 13 set. 2026.